

**SÃO PAULO, 06 DE NOVEMBRO DE 2023**

## **UMA TURMA DO BARULHO**

Eles foram as cobaias de um experimento que deu certo! Ingressando na Escola Preparatória de Cadetes do Ar – EPCAR – a irreverente (na época) “TURMA METE A CÊPA” chega a 2023 completando mais de meio século desde aquele março de 1967, quando a vida daqueles “meninos”, alguns ainda imberbes, adentrou de olhos arregalados o portão das armas da Escola...que ainda nem era esse de “asas” que está lá hoje.

Chegando no trem da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil teve um que, vindo do cálido nordeste, morria de frio em sua leve camisa de verão e foi socorrido por um colega que lhe emprestou uma de mangas compridas, e aí começou esse companheirismo irrestrito que dura até hoje...lembra-se disso, Ten. Brig. do Ar Aprígio AZEVEDO?

Foram devidamente massacrados – todos, sem exceção – com uma extenuante carga horária de oito aulas diárias e mais quatro nos sábados...feriados? Só os nacionais e olhe lá!

E ainda a disponibilidade de atividades extracurriculares à noite, tudo sob a supervisão dos Professores que também não tinham folga...férias? Só trinta dias por ano e nada mais.

Bom, mas em compensação receberam um ensino reconhecido no mundo todo como de excelência. Segundo a UNESCO a EPCAR era, na época, uma das dez melhores escolas de segundo grau do planeta.

Essa rotina tinha lá a sua razão de ser, com esses “pré-cadetes” em plena efervescência da testosterona e com a pouca oferta de moçoilas namoráveis na cidade de Barbacena, urgia cansar os “lindos passarinhos, azuis como o manto de Nossa Senhora” (saudades da Izabelinha!), para tentar evitar uma “explosão” populacional por lá e a ira de pais de mães solteiras. Bom, muitos acabaram casando por lá...eu inclusive!

Agora, velhos camaradas, aposentados – ou quase isso – se encontram para falar do passado, beber no presente e esquecer o futuro...é a vida.

Mas, uma coisa é certa, por um breve período de três míseros dias, vão voltar a ser crianças e brincar com as mesmas travessuras e irreverência de antanho. Tal como eu, estamos todos na terceira infância.

Eu, aliás, já assumi que em vez de “chupeta” é melhor e menos ridículo fumar charuto...a “chupeta do velho”.

Bom encontro em Pirassununga, meus ex-alunos que comigo disputavam a atenção das moças de BQ, carinhosamente apelidadas de ...”camofas”.

Abraço

TARCIZIO R. BARBOSA

**AQUELE DE QUEM VOCÊS NÃO SE LEMBRAM...MAS SEGURAMENTE LEMBRAM DA MINHA  
EX-ESPOSA, PROFESSORA MIRIAM, QUE DEUS A TENHA POR TER ME ATURADO TANTO  
TEMPO...KKKKKK**

